

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



A perpetuidade do espiritismo no território brasileiro: como chegou e porque ficou?

Mariana Andreotti Dias¹

O espiritismo chega ao Brasil com suas modulações francesas de origem kardecista na segunda metade do século XIX, ganhando larga repercussão, sobretudo, na capital federal à época, o Rio de Janeiro. Ao adentrar o território miscigenado, católico, indígena, caboclo, branco e negro brasileiro se depara com um terreno fértil para germinação de suas raízes e permanência da Doutrina.

A sua perpetuidade, assim como sua chegada, no território brasileiro serão alvo de análises no presente estudo. Far-se-á tais investidas pelas linhas epistemológicas de autores alocados, nas áreas da Antropologia e Geografia Cultural e da Saúde, como forma a identificar e expor perspectivas, além das já conhecidas, no campo de estudo das religiões e espiritismo/espiritualismo/kardecismo. Intenta-se abordar nuances da teoria descolonial como subsídio para análise histórico-cultural acerca da ocupação territorial do espiritismo no Brasil.

Fugaz da tentativa de explicar e aprofundar a obra do decodificador do espiritismo, Leon Rivail (1804-1869) o Allan Kardec, o estudo tem como bibliografia fundamentar os estudiosos do tema sendo: Bastide (1967) e sua sociologia do espiritismo; (Dias, 2021) com interpretações culturalistas e histórico-geográficas do movimento social espírita; Stoll (2003 e 2005) com a perspectiva histórica e Giumbelli (1996, 1997 e 2015) por meio das relações que se desenvolveram junto as outras religiões e as *espiritualidades terapêuticas* (DIAS, 2021) e *racionalidades médicas* (LUZ, 2005) em território brasileiro.

Tal empreitada está organizada da seguinte maneira: inicia-se com uma breve exposição histórico-temporal da chegada do espiritismo em território

¹ Doutora em Geografia, Universidade Federal do Paraná. E-mail: mariana_andreotti_d@hotmail.com

brasileiro, elucidando os desafios e caminhos tomados pelos primeiros dirigentes e seguidores da Doutrina; após, apresentam-se as causas para a perpetuidade da Doutrina e sua larga expansão e aquisição de adeptos no Brasil; em seguida, alguns exemplos das práticas espirituais voltadas a saúde humana, ofertadas em centros espíritas pesquisados na cidade de Curitiba, capital do Paraná; e, por fim, algumas reflexões e considerações sobre a Doutrina no Brasil e os desafios frente a sociedade pós moderna e à rica diversidade brasileira.

Faz-se necessária a apresentação de algumas categorias de análise que serão amplamente utilizadas no presente estudo, são elas: *sociologia do espiritualismo* (Bastide, 1967), *colonização do saber e poder* (Quijano 2005; Leonardo, 2006; Santos e Meneses, 2009), *hibridismo epistemológico e cultural* (Dias, 2021), *racionalidades médicas e modelo biomédico* (Luz, 1994), *medicinas alternativas e práticas integrativas complementares (PICS)*. Tais conceitos e categorias elucidam de forma preliminar a trilha que será seguida para o alcance dos objetivos da presente exposição.

Breve chegada, Longa permanência

De acordo com Stoll (2003) o espiritismo chega ao Brasil na metade do século XIX, com os primeiros grupos no Rio de Janeiro e Salvador, 1865 e 1873 respectivamente.

Contudo, há indícios que a prática de *conversar* com os seres desencarnados já acontecia muito antes, há pelo menos 20 anos (1818), desde a chegada dos primeiros imigrantes europeus ao solo brasileiro. Tal exercício era vivenciado em seus países de origem, sobretudo na França, onde o espetáculo das *mesas girantes* atraía a atenção e propicia encontros divertidos para os aristocratas, o que fez com que os fenômenos sobrenaturais fossem disseminados, principalmente para os Estados Unidos - espiritismo moderno - e demais países da Europa.

A produção bibliográfica dos espíritas é fator de muito orgulho para os devotos e membros do espiritismo e são exemplos explícitos do fazer científico tão valorizado por Kardec. No Brasil, a Doutrina foi amplamente divulgada graças aos médiuns e psicografistas José Pedro de Freitas (Zé Arigó), Chico Xavier, Divaldo

Pereira Franco, Zibia Gasparetto e tantos outros que acompanharam o modelo disciplinar da Doutrina.

Os estudos, decodificações, debates e *psicografias* tem seu início no Brasil em 1860 com a publicação do primeiro livro espírita editado no Brasil, mesmo que publicado em francês (Stoll, 2003, p.53) afirmando o tripé espírita francês - ser uma doutrina, filosofia e ciência - para o Brasil.

Contudo, corroborando com o que pensam muitos autores especializados na doutrina espírita (Stoll, Bastide, Giumbelli), o espiritismo no Brasil endossa a ideia da existência de um *ethos* nacional, em que a identidade de ser espírita não necessariamente está na esteira da religião, mas, está mais próxima dos simbolismos e das compreensões místicas, dos ritos, das cosmologias, ou seja, mais íntima do pluralismo histórico-cultural-racial-religioso do Brasil.

Isso quer dizer que o espiritismo brasileiro pode estar oficialmente firmado no tripé francês (doutrina-filosofia-ciência), mas na prática brasileira ele é muito mais complexo e diverso.

Apesar dessas nuances, algo que não se alterou ao longo das décadas e séculos, foram as heranças e tradições aristocratas, já que desde a década de 1850 até 1880 apenas membros da Corte Brasileira e burgueses agrícolas-escravocratas participavam das sessões e financiavam os materiais espíritas. Tal estratificação social era uma posição amplamente divulgada, conforme publicação na Revista Espírita:

Os prenúncios da Doutrina serão destinados 'não às baixas camadas da sociedade, mas sua parte mais esclarecida' (REVISTA ESPÍRITA, 1858, não p.) e as práticas, apreendidas pelos seguidores da Doutrina, voltam-se ao assistencialismo, muito operacionalizado no contexto do início do século XX pelos hospitais e Santa Casas (DIAS, 2021, p.110).

Dias (2021) evidencia informações sobre o perfil socioeconômico dos espíritas em 1858:

(...) os seus prosélitos estão nas primeiras camadas da Sociedade: entre as pessoas esclarecidas e entre os homens de saber e de pensamento (...) Contamo-los em grande número, entre os nossos assinantes, tanto na França quanto no estrangeiro, em cujo número também se acha uma grande quantidade de homens superiores, sob todos os aspectos: celebridades científicas e literárias, altos dignitários, funcionários públicos, oficiais gerais, negociantes, eclesiásticos, magistrados, etc., todos gente

demasiado séria para assinar a título de passatempo um jornal como o nosso (...) (REVISTA ESPÍRITA, 1858 apud DIAS, 2021, p.110).

A gênese da sociedade brasileira espírita era aquela das classes altas e médias altas, majoritariamente, pertencentes aos escravocratas latifundiários que enriqueceram às custas da escravização de negros e que tinham amplo acesso às carreiras públicas, educação superior etc.

Assim, é possível identificar resquícios dessa herança elitista espírita no Brasil até hoje, confirmando uma *sociologia do espiritualismo* (Bastide, 1967), impulsionada pelos contextos do capitalismo industrial brasileiro e sua expressão mais latente, a sociedade de classes.

Bastide (1967) nos presenteia com tal categorização que é extremamente importante para a compreensão do espiritismo brasileiro, e por essa roupagem, pontua que em solo brasileiro existem três tipos muito particulares de espiritismo/espiritualismo:

(1) *Espiritismo das classes altas*: é o espiritismo praticado em sua essência francesa mais pura, até mesmo pelos eventos com fenômenos sobrenaturais e as mesas girantes de sessões privadas. Neste tipo, na atualidade, ainda há a presença dos membros das mais altas classes, industriais, comerciantes, intelectuais etc.;

(2) *Espiritismo das classes médias*: neste tipo se concentra a parte religiosa do espiritismo, sendo este o tipo que segue a *cartilha* dos ensinamentos de Kardec, assim como as religiões mais tradicionais do país, como a católica, evangélica, protestante. Seus membros agem pelos princípios da moralidade e pela sustentação de uma comunidade espírita familiar e assistencial. “O espiritismo desse estrato social (...) é, portanto, antes de tudo uma igreja” (BASTIDE, 1967, p. 8 e 9 citado por DIAS, 2021, p. 113). Aqui podemos frisar a primeira grande diferença do espiritismo francês, ou de Kardec, para o espiritismo brasileiro - ser religião!

No Brasil, a doutrina vai se direcionar a pregar a caridade e o assistencialismo com vistas ao “aprimoramento espiritual” dos seres humanos por meio da “orientação para outrem”, em geral os pobres, os “necessitados”, doentes, idosos, etc. (GIUMBELLI, 1997 apud DIAS, 2021, p.115).

Stoll (2003) corrobora indicando que a assistência dos espíritas tomou outras proporções com a criação de instituições filantrópicas que atendem doentes,

idosos e crianças em áreas mais vulneráveis como favelas e regiões de seca (semi-árido brasileiro).

(3) *Espiritualismo das classes baixas*: é neste tipo que se concentra o espiritismo brasileiro em sua forma mais genuína, pois está impregnado do hibridismo epistemológico-cultural, por isso mesmo, chamado também de *espiritismo de Umbanda*. Ou seja, pratica-se um *espiritualismo* e não um espiritismo de Kardec. Ele “permite elementos rituais, com sacrifícios, procissões, cantos, e a possessão pela dança, motora e compassada” (DIAS, 2021, p.114) e a resolução de problemas e demandas mundanas pela assistência/conversa direta com espíritos.

Essas classificações fornecem um panorama geral do espiritismo e da prática espiritualista no Brasil pela exposição de vertentes que se aproximam de uma caracterização e perfil dos adeptos e das instituições. Além disso, sugere-se que a aceitação do espiritismo no país somente aconteceu porque as classes sociais mais altas aderiram a ele amplamente, o que anuncia percepções condizentes com a teoria da descolonização do saber e poder (DIAS, 2021, p.114).

Diante de tais exposições é possível confirmar que a longa permanência, e a estimativa de perpetuidade do espiritismo acontece e acontecerá por sua adaptação aos costumes do povo brasileiro; pela ocorrência de um espiritismo como “religião de clientela” que é a oferta e uso esporádico do serviço religioso sem a necessidade da filiação” (DIAS, 2021, p.117) e, infelizmente, por sua herança colonial de estratificação social que dá seguimento a história desigual do país.

A Perpetuidade da Doutrina Espírita no Brasil

Dias (2021) considera que o território brasileiro forneceu outros cenários e estratégias para o espiritismo de Kardec, concedendo-lhe diferentes perspectivas se comparado a sua versão original, “[...] aqui seria ou teria se transformado em uma 'religião' [...]” (Giumbelli, 1997, p. 21 apud Dias, 2021, p.112) já que na Europa almejava-se ser apenas “ciência-filosofia”.

Todas as pistas indicam que a população brasileira espírita, agora também constituída por indivíduos das *classes baixas* com o espiritismo de Umbanda, aceitou a linha religiosa do espiritismo, carregada de princípios morais, símbolos, ritos, e de

forma emblemática e justificável, a oferta de cuidados para a saúde humana para todos os corpos².

Vestidos pelo assistencialismo, os espíritas encontraram terreno fértil para o crescimento e consolidação da Doutrina. Investidura ainda presente nos centros espíritas espalhados pelo território que organizam e distribuem doações de roupas e alimentos, além do atendimento psicossocial, grupos de estudos e *catequeses*.

Dessa forma, considera-se que o espiritismo estabeleceu sua permanência no Brasil pelo contexto histórico de colonização cristã, conforme escritos na Revista da Federação Espírita do Brasil:

seus povos, com tendências religiosas e tradições isentas dos prejuízos das lutas sanguinolentas, das perseguições, da Inquisição e da intolerância romana e reformista (REVISTA FEBIANA, 1984, não p.).

Indaga-se acerca do genocídio sofrido pelos indígenas e negros escravizados em solo brasileiro, refletindo o infundo apagamento histórico praticado pelos espíritas e tantos outros grupos.

Além da brutal história do Brasil, aqui o espiritismo também ficou pelo cenário de subdesenvolvimento e insegurança social, onde o exercício da caridade e assistencialismo, até mesmo para os cuidados com a saúde, são mais do que necessários.

Necessário é refletir sobre a raiz desse problema estrutural do Brasil, investigando as causas que levaram o maior país sul-americano, com riquezas naturais e abundância de recursos, ao patamar de país de extrema pobreza, miséria, preconceitos, violência, inflação e grandiosa dívida externa.

Teóricos pós-coloniais vão destinar esses prejuízos para a conta da colonização europeia e, especificamente, para o processo da desigualdade social, aculturação e aniquilação das matrizes históricas, cosmológicas, populacionais do Brasil.

² As teorias espíricas (não apenas o kardecismo) e quânticas acatam que os seres humanos possuem 7 corpos, sendo: (1) físico, (2) duplo etérico, (3) corpo espiritual, (4) corpo mental, (5) espírito, (6) búdico e (7) átomico. Eles também se multiplicam em outras dimensões, chegando até mesmo ao montante de 128 corpos (DIAS, 2021, p.121).

Quijano (2005), Leonardo (2006) e Santos e Meneses (2009) determinam a existência da lógica de poder colonial, imbuída de preconceitos e etiquetas elitistas em todo o Sul do mundo, incluindo o Brasil como um dos grandes expoentes e perpetuadores dessas exclusões. Assim, a colonização do saber e poder:

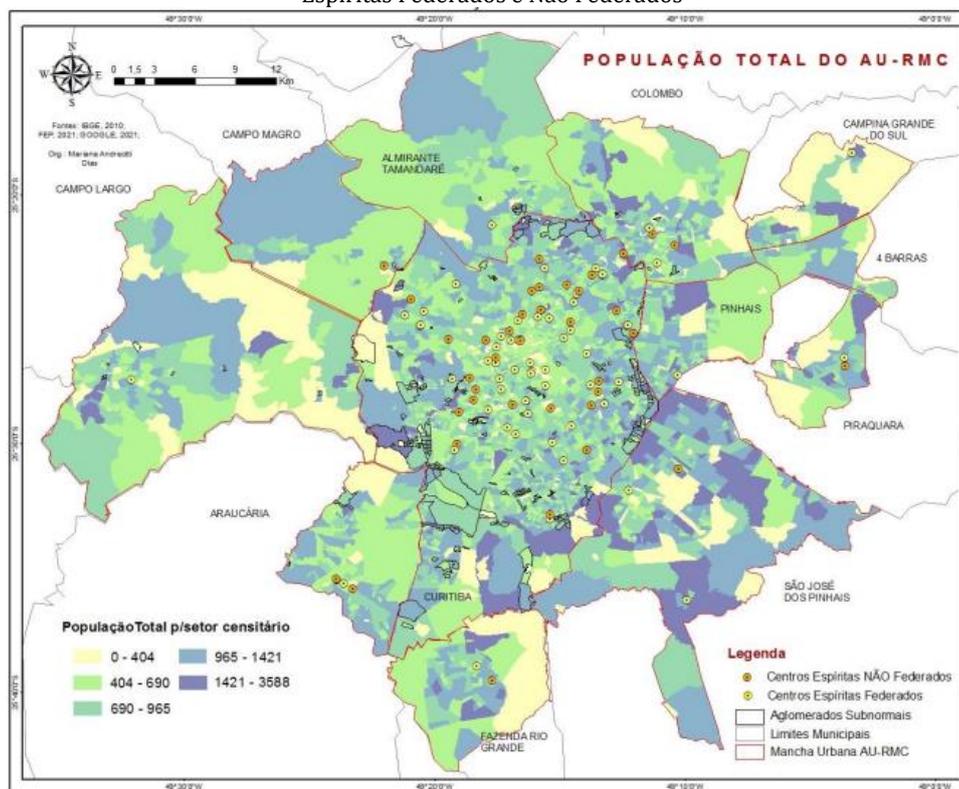
(...) não é uma mera dominação de territórios e povos, como se deu em terras brasileiras ao aportarem as primeiras caravelas europeias. A prática colonial é um sistema e ao mesmo tempo um modelo para se seguir, pensar, agir e dominar, que fagocita culturas e epistemologias, aniquila subjetividades, e coloca em suas relações um 'saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados, relegando muitos outros saberes para um espaço de subalternidade' (SANTOS e MENESES, 2009, p. 5 apud DIAS, 2021, p.26).

Por tais minúcias, as críticas e reflexões sobre o espiritismo brasileiro são levantadas como parte de um movimento que confere notoriedade para outros sistemas de pensamento e cosmologias tão singulares no Brasil, sendo assim também, um processo-chave para se compreender os diferentes tipos de espiritismo aqui praticados.

Santos e Meneses (2009) denunciam “o sofrimento, a exclusão e o silenciamento de povos e culturas que, ao longo da História, foram dominados pelo capitalismo e colonialismo” (DIAS, 2021, p.30). Será que no Brasil isso acontece também nos lugares e espaços do espiritismo de Allan Kardec?

Em estudo realizado por Dias (2021) para a cidade de Curitiba e seus municípios do aglomerado urbano, os centros espíritas foram mapeados (Figura 1), separando-os entre centros espíritas federados ou não à Federação Espírita do Paraná (FEP) com o intuito de averiguar a possível existência de mais de um espiritismo.

Figura 1 - Mapa da População Total de Curitiba e municípios limítrofes (AU-RMC) e a presença dos Centros Espíritas Federados e Não Federados



Fonte: DIAS, 2021, p.139.

Os locais foram postos em análise junto às variáveis socioeconômicas do IBGE (população total, cor, raça, renda, escolaridade, alfabetização) a fim de investigar o perfil socioeconômico do setor censitário que aloca os centros espíritas. Além disso, também fora investigada a presença de equipamentos e postos de saúde (unidades básicas de saúde, hospitais, UPAs) como forma a verificar a oferta e atendimento à comunidade, corroborando para cenários de desenvolvimento humano (alto, médio ou baixo).

Com tais perspectivas averiguou-se o que Bastide já sinalizou na década de 1960, acontece a prática de espiritismos diferenciados, pelo menos três espiritismos/espiritualismo.

A assistência espírita foi fator presente nas investigações, principalmente nos centros espíritas alocados em áreas de alto desenvolvimento socioeconômico, ou seja, nas áreas mais centrais e nos bairros nobres da capital paranaense, imperando o *espiritismo das classes médias e altas* (Bastide, 1967).

O contraponto apareceu quando ao investigar os centros espíritas alocados em áreas de periferia verificou-se que eram outros tipos de espíritas, eram os espíritas da umbanda e/ou das classes baixas: terreiros de Umbanda/Candomblé que usavam o nome *Centros Espíritas* para proteção contra intolerância religiosa; centros espíritas que mantinham práticas extra ensinamentos de Kardec (como uso de terapias alternativas para a saúde, receituários, ervas, cromoterapia etc.) e também, em maioria, os centros espíritas não eram federados à FEP que impõe uma série de diretrizes para tal.

Com o cruzamento das demais informações, confirmou-se o abismo socioeconômico, e de saúde, entre os centros espíritas:

Centros espíritas assistencialistas de classes média-alta, localizados em áreas centrais/nobres possuíam mais acesso aos serviços de saúde (UBS, hospitais, UPAs), a vizinhança é majoritariamente branca e possuem altos níveis de escolaridade e renda;

Já os centros espíritas *de Umbanda* tinham poucos equipamentos de saúde à disposição, a vizinhança é majoritariamente negra/parda/amarela, com baixo e médio nível de escolaridade, elevada taxa de analfabetismo e baixa renda.

Isso tudo sugere que o projeto espírita para o Brasil conseguiu obter sucesso e permanência no país em razão de todos os cenários de desigualdade social, ausência de políticas públicas efetivas e ineficiência de cuidados à saúde humana, que aqui estão presentes.

O exercício do espiritismo que é assistência, religião, caridade, moralidade, terapêutico e doutrinário combina perfeitamente com as necessidades da sociedade brasileira, ainda mais, se o espiritismo disponível for mais de 1, como o que chegou no século XIX. As ramificações do Kardecismo foram construídas de acordo com o território e a natureza epistemológica, cultural, histórica e nativa do país, resta refletir sobre a colonização do saber e poder imposto pelas vias do espiritismo.

Espiritismo *a la* brasileira: Religião e Saúde

Outro importante fator que explica a perpetuidade do espiritismo no Brasil refere-se a oferta de práticas terapêuticas - as curas, tratamentos e cirurgias espirituais -, bastante criticadas e alvo de perseguições desde a chegada dos primeiros espíritas e constituições de centros/casas.

Desde seu início, a terapêutica espírita brasileira, não diferente do contexto europeu, passou por conflitos e disputas com a classe médica e suas associações que não aceitavam as condutas dos ativos médiuns receitistas, entre eles, muitos pertencentes às classes populares. Esses responderam, consecutivas vezes, a delitos no Código Penal da República e, de acordo com o regulamento sanitário, não poderiam exercer nenhuma atividade médica sem a devida diplomação. A exemplo, em 1904, o Juízo dos Feitos da Saúde Pública concede infração a um médium receitista "por ter aos seus cuidados uma doente conduzida com homeopatia e espiritismo" (REVISTA FEBIANA, 1984, não p. apud DIAS, 2021, p. 114).

“Com esse contexto histórico que criminalizava o espiritismo, os seus adeptos vão se amparar, sobretudo, no aspecto religioso que assegurava a prática, livre de punições” (DIAS, 2021, p. 115).

As *terapêutica espírita e/ou espiritualidade terapêutica* (Dias, 2021) ganharam notoriedade no Brasil tempo depois da chegada dos primeiros espíritas, com os médiuns já citados, Zé Arigó, Chico Xavier e tantos outros, atraindo indivíduos adoecidos, de dentro e fora do país. Algo também impulsionado pelas mídias que geraram e transmitiram incansáveis conteúdos recheados de mistérios e eventos sobrenaturais.

As curas espíritas realizadas nos centros que se auto proclamam os *verdadeiros kardecistas* se amparam nos princípios da moralidade. A moralidade *a la* brasileira vai ser constituída pela crença no poder de elevação espiritual dos seres humanos como forma a curar-se de doenças - do corpo físico e/ou espiritual -, minimizar e/ou sanar dívidas de outras vidas, romper com ciclos de sofrimento e provações.

Ademais, o espiritismo brasileiro que pratica a moralidade é aquele que não enuncia determinados assuntos, como sexo, dinheiro, machismo, aborto etc., diferenciando-se assim, também, da sua linha francesa, onde estes são discutidos abertamente (STOLL, 2005). Acreditam que a ação educativa acaba sendo o método

fundamental para se obter corpo e espírito saudáveis, sendo também ferramenta de trabalho dos espíritos que:

[...] utilizando recursos fluídicos, magnéticos e espirituais, promovem a cura dos indivíduos. Também, pode-se considerar como medicina espiritual a ação curadora por medicamento e por recursos cirúrgicos exercida pelos espíritos (Mensagem do Espírito Balthazar, psicofonia pelo médium Altivo Pamphiro no CELD, sem ano, BITTENCOURT, 2019, p. 9).

O intermédio (realizado pelos médiuns) culmina na oferta de passes, fluidificações e ensinamentos kardecistas transmitidos em palestras e grupos de estudos.

Já nos centros espíritas de hibridismo cultural, *Umbanda*, *classes baixas*, as curas espirituais e os atendimentos que se voltam para a saúde vão ser diferenciados, com o amplo uso de emplastos, ervas, cromoterapia, receituários, cirurgias às vistas de todos, etc.

Outro ponto que dissocia os centros espíritas resulta na federação ou não à instância regulamentadora, a Federação Espírita Brasileira (FEB) e/ou as suas filiais.

Dias (2021) expõe em seu estudo para Curitiba que os centros espíritas federados são restritos em suas práticas à saúde, ofertando apenas três “remédios/tratamentos”: os passes, estudos da Doutrina e atendimento fraterno;

Já os centros espíritas não federados, ofertam práticas terapêuticas diversas: passes, estudos da Doutrina, atendimento fraterno, receituários, fitoterapia, Reiki, cirurgias espirituais, cromoterapia, água fluidificada, dieta com a inserção de vegetais e legumes verdes e a eliminação de determinados alimentos (ex: açúcar e arroz).

De forma institucional essas práticas terapêuticas vão ser consideradas e alocadas dentro das categorias *racionalidades médicas*, *medicinas alternativas* e *práticas integrativas complementares (PICS)*³.

A categoria racionalidades médicas foi cunhada por Luz e equipe de pesquisa do Instituto de Medicina Social da UERJ (1991 e 1992) e:

³ [...] sistemas e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e da recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006, p. 13).

supõe um sistema complexo, simbólica e empiricamente estruturado de seis dimensões: uma morfologia humana (na medicina ocidental definido como anatomia); uma dinâmica vital (entre nós definida como fisiologia); uma doutrina médica; um sistema de diagnose; um sistema de intervenção terapêutica (...) uma cosmologia (LUZ, 2005, p.175).

Ela é importante de ser considerada na presente exposição pois é a grande responsável pela busca crescente de curas espirituais nos centros espíritas. Isso quer dizer que os indivíduos acabam buscando outras racionalidades médicas, aquém do modelo biomédico de saúde, por motivos diversos, mas os mais preeminentes em nossa sociedade brasileira acontecem pela ineficiência de acesso e tratamento as doenças, ou pela desesperança conferida na medicina científica moderna - a biomédica.

As medicinas alternativas e suas manifestações, as Práticas Integrativas Complementares (PICS), vão ser sumariamente vivenciadas em centros espíritas, principalmente os locais não federados, ou de *umbanda*.

As medicinas *alternativas* assim são etiquetadas justamente por seu caráter alternativa e secundário em relação à medicina *oficial*, moderna, científica, biomédica. Contudo, ela também é uma alternativa à ausência de acesso e eficácia:

[...] como 'alternativa' a uma medicina contemporânea especializante e tecnocientífica, no intuito de resolver os problemas de adoecimento de grandes grupos populacionais desprovidos de atenção médica no mundo (LUZ, 2005, p. 146 e 147).

As racionalidades médicas vão subsidiar em suas classificações os fundamentos da medicina alternativa e das PICS, e todas fazem parte do percurso histórico e político da chamada Medicina Tradicional Complementar (MTC) e suas estratégias⁴ de desenvolvimento, estímulo, integração nos sistemas de saúde, requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso (LUZ, 2005; DIAS, 2021).

⁴ Estratégia da OMS para a Medicina Tradicional (2002-2005) e Estratégia da OMS para a Medicina Tradicional (2014-2023).

Considerações Finais

Em território estrangeiro e de nascimento, o espiritismo fez uso de bases fenomenológicas, como forma a dissociar-se de qualquer traço religioso; pôs-se como ciência e filosofia, como forma a ser aceito dentro das cátedras e não obteve sucesso.

Da sua chegada ao Brasil, retornou aos seus pressupostos religiosos, somando-se com princípios moralistas e caridade assistencial, e nesse percurso encontrou uma outra via de sucesso: a oferta de terapêutica e saúde, alcançável pela moralidade.

Há que se considerar que as classificações propostas por Bastide (1967) são de grande valia para muitos espíritas⁵ que enfaticamente alegam ser os verdadeiros membros e seguidores da Doutrina original kardecista. Esses são aqueles que em seus centros espíritas não fazem uso de emplastos, fitoterapias, consultas, gestuais etc., mas mantem sessões privadas com espíritos. Ou seja, são os membros das categorias 1 e 2 de Bastide - *Espiritismo das classes altas e médias* - o praticam como ciência, mas também como religião; são filosofia, mas também são assistência aos mais empobrecidos; são ensinados pelas vias do moralismo, mas também são os Doutrinadores de Kardec.

Neste ponto da discussão surgem alguns questionamentos: com base nessas perspectivas é latente que ainda está presente no Brasil a imperativa dissociação entre sujeitos das classes mais abastadas, das classes menos abastadas. Os primeiros, sem ser generalista, são os herdeiros dos escravocratas e colonizados do Brasil, os segundos são os colonizados e escravizados. Ora, se é desta forma que se apresentam os fatos, tem-se que se avançar nas teorias, a exemplo, as descolonias, para compreender a gênese da estratificação, dos dogmas e linhas de pensamento racistas, misóginas e excludentes em nossas sociedades pós modernas.

Assim, praticam-se no Brasil religiões imbuídas de moralidade e assistencialismo, caso do espiritismo, mas seus adeptos não parecem se importar e engajar para uma mudança estrutural na sociedade em que operam.

⁵ Em estudo na capital do Paraná, Curitiba, Dias (2021) entrevistou alguns centros espíritas e interlocutores relataram desacordo e certo desconforto em serem colocados junto a outros centros espíritas, que por eles conhecidos, não praticavam os princípios de Kardec e, por isso, não deveriam pertencer a Federação e nem serem considerados espíritas legítimos.

Espera-se isso da Doutrina de Kardec no presente e no futuro, pois, se são religião, filosofia e ciência, é um dever tentar mudar a sociedade brasileira que é desigual desde a chegada dos primeiros espíritas.

Referências

BASTIDE R. Le spiritisme au Brésil. In: Archives de sociologie des religions. n.º 24, 1967, pp. 3-16. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/assr_0003-9659_1967_num_24_1_2629>. Acesso em: 14/01/22.

BITTENCOURT, I. O homem e os fluidos curadores: A Medicina Espiritual e a cura da alma, a Ciência e a Medicina Espiritual. In: 30.º Encontro Espírita sobre Medicina Espiritual. Seção Científica 2. Centro Espírita Léon Denis, 2019.

BRASIL. Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

DIAS, Mariana Andreotti. Alternatividades nas Práticas e Cuidados com a Saúde Humana: Concepções e Dimensão Socioespacial da “Espiritualidade Terapêutica” no Aglomerado Urbano de Curitiba/PR. Tese (Doutorado em Geografia), UFPR, Curitiba, 2021.

GIUMBELLI, Emerson. Em nome da caridade: assistência social e religião nas instituições espíritas – Vol. II. Rio de Janeiro: ISER, 1996.

_____. O cuidado dos mortos. Uma história da condenação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. Passado e presente do espiritismo: em torno de uma configuração de autoridade. In: Gamaliel Carreiro; Lyndon Santos; Sérgio Ferretti; Thiago Santos. (Org.). Religião, carisma e poder. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 75-86.

LEONARDO, G. dos S. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf> Acesso em: 14/01/22.

LUZ, Madel Therezinha. Racionalidades Médicas e Terapêuticas Alternativas. Grupo de trabalho: Pessoa, Corpo e Doença, Anais do XVIII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, Minas Gerais, 1994.

_____. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XXPHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento), 2005, 145- 176.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. *Estratégias de la OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005.* Disponível em: <

http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67314/WHO_EDM_TRM_2002.1_spa.pdf;jsessionid=FD9D993002AF3C5963CA5401EF5D082F?sequence=1>. Acesso em: 14/01/22.

_____. *Estratégias de la OMS sobre Medicina Tradicional 2014-2023*. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/95008/9789243506098_spa.pdf>. Acesso em: 14/01/22.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2005.

REVISTA ESPÍRITA. A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Paris, 1858. Disponível em: <<https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Sociedade%20Parisiense%20de%20Estudos%20Esp%C3%ADritas#ref>>. Acesso em: 21/01/2022.

_____. Crônica de Paris. 23 de setembro de 1863. Extraído do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro. Jornal de estudos psicológicos, julho, Rio de Janeiro, 1864. Disponível em: <<https://kardecpedia.com/roteiro-deestudos/898/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos1864/5629/julho/extraido-do-jornal-do-comercio-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 21/01/2022.

REVISTA FEBIANA. Fenômenos Mediúnicos, Metapsíquicos e Parapsicológicos. 1858. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/fenomenos-mediunicosmetapsiquicos-e-parapsicologicos/>>. Acesso em: 21/01/22.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

STOLL, Sandra. Espiritismo à brasileira. São Paulo: Editora da USP; Curitiba: Ed. Orion, 2003.